

## YOUTUBE & EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA SOBRE O CÂNCER DE MAMA

YOUTUBE & HEALTH EDUCATION: PUBLICATIONS AVAILABLE FOR THE BRAZILIAN POPULATION ON BREAST CANCER

Larissa Silveira Carvalho Villa 1, Marcelo Picinin Bernuci 2

**Grupo Temático 2. Conteúdos Educacionais da produção à exibição**

**Subgrupo 2.3. REA- Recursos Educacionais Abertos**

### **Resumo:**

*O objetivo do presente estudo foi analisar o conteúdo dos vídeos sobre câncer de mama postados no Youtube. Trata-se de um estudo descritivo do tipo retrospectivo de análise de conteúdo midiático publicado na internet. Os vídeos foram coletados a partir da utilização do descritor "câncer de mama" entre os dias 18 e 28 de março de 2020. Foram encontrados 4.090.000 vídeos e selecionados os 10 com maior número de visualizações. Quanto à definição, 60% dos vídeos não explicou o que é o câncer de mama. Em relação aos sinais e sintomas, 70% não os citou. Quanto a epidemiologia, 40% não discutiu esse tópico e 60% apenas citou breve estatística. Em relação aos fatores de risco, 60% dos vídeos não abordou o tema. Quanto à prevenção, 40% não discutiu o tema. Em relação à detecção precoce, 90% não abordou o tema. Em relação ao rastreamento, 30% dos vídeos não abordou o tema. Quanto ao tratamento, 70% não abordou o tema. Em relação aos outros meios de diagnósticos, 50% não discutiu o tema. Conclui-se que os vídeos mais visualizados no Youtube sobre o câncer de mama apresentam conteúdo limitado sobre aspectos relevantes da doença como prevenção e diagnóstico precoce sugerindo a necessidade de controle das informações sobre saúde divulgadas por esta plataforma online de vídeo.*

**Palavras-chave:** *informação de qualidade; mídias sociais; educação em saúde.*

### **Abstract:**

*The aim of the present study was to analyze the content of videos on breast cancer posted on Youtube. This is a descriptive and retrospective study design to analyze media content published on the internet. The videos were collected using the descriptor "breast cancer" between March 18 and 28, 2020. 4,090,000 videos were found and the 10 with the highest number of views were selected. As for the definition, 60% of the videos did not explain what breast cancer is. Regarding signs and symptoms, 70% did not mention them. As for epidemiology, 40% did not discuss this topic and 60% only cited brief statistics. Regarding risk factors, 60% of the videos did not address the topic. As for prevention, 40% did not discuss the topic. Regarding early detection, 90% did not address the topic. Regarding tracking, 30% of the videos did not address the topic. As for treatment, 70% did not address the topic. Regarding the other means of diagnosis, 50% did not discuss the topic. It is concluded that the most viewed videos on Youtube about breast cancer have limited content on relevant aspects of the disease, such as prevention and early diagnosis, suggesting the need to control the health information released by this online video platform.*

**Keywords:** *quality information; social media; health education.*

## 1. Introdução

Apesar dos esforços ao longo das últimas décadas para reduzir a taxa de mortalidade do câncer de mama (INCA, 2018), este tipo de câncer ainda representa um dos principais motivos de morte da população feminina no mundo (GLOBOCAN, 2019). No Brasil, espera-se para o biênio 2020-2021, 625 mil novos casos (INCA, 2019), o que emerge a necessidade constante de aprimoramento das estratégias vigentes de controle desta malignidade, bem como o delineamento de novas abordagens a fim de reduzir as taxas de mortalidade futura da população.

Como este tipo de câncer apresenta considerável chances de cura quando o diagnóstico é precoce, estratégias educacionais direcionadas ao fortalecimento dos comportamentos condizentes com a prevenção podem ser efetivos no controle desta malignidade (SADEGHI; HESHMATI, 2019). Dentre as estratégias educacionais delineadas para o empoderamento de mulheres sobre este tipo de câncer, se destaca àquelas mediadas pelas *redes sociais online* (GEIB et al., 2012). Dentre estas redes, o Youtube assume importância pois permite tanto a criação quanto a disseminação de conteúdo informativo (vídeos) além de promover a interação dos usuários, aspectos relevantes quando se pensa em consolidação do conhecimento (FRANÇA et al., 2019).

Embora haja muitas evidências do potencial de uso do Youtube em estratégias de educação em saúde, a disseminação de material com pouca qualidade tem limitado a articulação dessa tecnologia nos programas de controle de doenças (SELVI et al., 2019). Mais de 1280 estudos já foram publicados sobre a análise da qualidade dos vídeos postados nesta plataforma de vídeo sobre diversas enfermidades (GUO et al., 2020), mostrando tanto aspectos positivos quanto negativos do uso desta ferramenta em estratégias de educação em saúde.

Embora, até o momento, alguns estudos já tenham analisado os conteúdos postados no *YouTube* sobre o câncer de mama, o foco das análises foram: mastectomia; autoexame; mamografia (CLARKE et al., 2019). Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar o conteúdo dos vídeos mais acessados pelos brasileiros sobre este tema com foco sobre as questões pertinentes à prevenção e detecção precoce do câncer de mama.

1Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS) - Unicesumar, larissascvilla@hotmail.com

2 Prof. Dr. Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde (PPGPS)-Unicesumar, mbernuci@gmail.com

## 2. Método

### 2.1 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo descritivo do tipo retrospectivo de análise do conteúdo de vídeos sobre o câncer de mama publicados em contas públicas e abertas na plataforma *YouTube*. O estudo utilizou informações de acesso público, como prescrito nos termos da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 e garantiu o anonimato das publicações.

## 2.2 Obtenção dos vídeos

O termo “câncer de mama” foi utilizado no espaço de busca do *YouTube* e aplicado filtros: Tipo: vídeo; Classificar por: contagem de visualizações para facilitar o processo de busca. Após, foi realizado o *download* dos vídeos com auxílio do *software Downloader*, permitindo as análises *off-line* destes, entre os dias 18 e 28 de março de 2020. Dentre os mais visualizados, foram excluídos: os anúncios publicitários, vídeos com duração de 30 segundos ou menos, ou com mais de 20 minutos, vídeos repetidos e com outro idioma. Foram encontrados 4.090.000 e selecionados os 10 vídeos com maior número de visualizações.

## 2.3 Análise dos vídeos

Os vídeos selecionados foram analisados quanto ao tipo de conteúdo: definição da doença, sinais e sintomas, dados epidemiológicos, fatores de risco, fatores de prevenção, detecção precoce, rastreamento, tratamento, e outros meios de diagnóstico, qualidade do conteúdo e congruência entre o título e o tema abordado. A análise da qualidade do conteúdo foi realizada por dois revisores independentes especialistas no tema, autores do estudo, seguindo as recomendações do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e do Ministério da Saúde do Brasil (BRASI, 2011).

## 3. Resultados

### 3.1 Caracterização temática dos vídeos

A Tabela 01 apresenta os dados referentes à caracterização temática dos vídeos segundo abordagens relacionadas ao processo saúde-doença do câncer de mama. Quanto à definição, 60% dos vídeos não explicou o que é o câncer de mama. Em relação aos sinais e sintomas, 70% dos vídeos não os citou. Quanto a epidemiologia, 40% não discutiu esse tópico e 60% apenas citou breve estatística. Em relação aos fatores de risco, 60% dos vídeos não abordou o tema. Quanto à prevenção, 40% não discutiu o tema. Em relação à detecção precoce, 90% não abordou o tema. Em relação ao rastreamento, 30% dos vídeos não abordou o tema. Quanto ao tratamento, 70% não abordou o tema. Em relação aos outros meios de diagnósticos, 50% não discutiu o tema.

Tabela 1. Distribuição de frequência das características temáticas dos vídeos sobre o câncer de mama.

Característica	Frequência absoluta	%
<b>Definição</b>		
Presente	4	40%
Ausente	6	60%
<b>Sinais e sintomas</b>		
Presente	3	30%
Ausente	7	70%
<b>Epidemiologia</b>		
Presente	6	60%
Ausente	40	40%
<b>Fatores de risco</b>		
Presente	4	40%
Ausente	6	60%
<b>Prevenção</b>		
Presente	6	60%
Ausente	4	40%
<b>Deteção precoce</b>		
Presente	1	10%
Ausente	9	90%
<b>Rastreamento</b>		
Presente	7	70%
Ausente	3	30%
<b>Tratamento</b>		
Presente	3	30%
Ausente	7	70%
<b>Outros meios de diagnóstico</b>		

Presente	5	50%
Ausente	5	50%

Fonte: Autoria própria.

### 3.2 Caracterização da qualidade dos vídeos

A tabela 2 apresenta uma análise de congruência entre o título e o conteúdo abordado. Nota-se que nos vídeos 9 e 6 que possuem em seus títulos as palavras sintomas e/ou sinais, os sinais e sintomas do câncer de mama são muito abordados, no entanto, alguns dos sinais e sintomas citados são inespecíficos da doença e não são citados na literatura médica e tampouco na fornecida pelo INCA. Em alguns desses vídeos não é citado que na fase inicial da doença ela pode ser assintomática. Percebe-se que apenas 1 vídeo aborda o rastreamento mamográfico com embasamento nas Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama.

Tabela 2: Caracterização da congruência entre o título do vídeo e o conteúdo abordado.

Título	Conteúdo abordado
Evolução no tratamento do câncer de mama   Coluna #75  Especialista- Oncologia  <b>(vídeo 1)</b>	Conhecimento, Prevenção (Rastreamento) Tratamento.
Você e o Doutor tira dúvidas sobre o câncer de mama Especialista – Clínico geral <b>(vídeo 2)</b>	Conscientização sobre câncer de mama, falando dos riscos, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamentos.
Cirurgia do Câncer de Mama  Especialista- Mastologista  <b>(vídeo 3)</b>	Tratamento cirúrgico.
Jovem se torna inspiração na luta contra o câncer de mama  Amador  <b>(vídeo 4)</b>	Prevenção Rastreamento (mamografia), autoexame, exame clínico.
Câncer de Mama: saiba como os nódulos malignos se formam  Especialista- mastologista  <b>(vídeo 5)</b>	Fatores de Risco, Rastreamento mamografia, Biópsia (baseados nas Diretrizes Nacionais para a Detecção Precoce do Câncer de Mama).

<p>Câncer de Mama- Reconheça os Sinais Especialista- Médico do Trabalho <b>(vídeo 6)</b></p>	<p>Conceito Fatores de risco, sinais e sintomas, prevenção- autocuidado, rastreamento com mamografia (anual a partir dos 40 anos de idade) sem embasamento nas diretrizes.</p>
<p>Câncer de Mama: Anatomia, drenagem linfática e fatores de risco Especialista- fisioterapeuta <b>(Vídeo 7)</b></p>	<p>Anatomia da Mama/ tipo de Câncer de Mama/ Fatores de Risco.</p>
<p>Mamografia: exame detecta câncer de mama Especialista- Mastologista <b>(vídeo 8)</b></p>	<p>Prevenção (mamografia + autoexame) mulheres e homens, baseados no INCA.</p>
<p>Câncer de Mama/ Sintomas / IMEB Especialista- medicina nuclear <b>(vídeo 9)</b></p>	<p>Principais Sintomas Clínicos do Câncer de Mama e Diagnóstico através da Ultrassonografia, Mamografia e Ressonância Nuclear Magnética.</p>
<p>4º Episódio da série Tudo sobre o câncer: Câncer de Mama Especialista- Oncologista <b>(vídeo 10)</b></p>	<p>Tipo de câncer mais comum entre as mulheres: Câncer de mama, fatores de risco, prevenção: rastreamento, mamografia + exame físico das mamas, fundamentados pelo INCA.</p>

Fonte: Autoria própria.

#### 4. Discussão

Diante da grande repercussão dos vídeos voltados aos ao câncer de mama no *Youtube*, percebe-se a relevância desse estudo.

Em uma análise criteriosa dos vídeos observou-se que muitos especialistas estão divulgando informações sobre conceito, anatomia da mama, sinais e sintomas, autoexame das mamas, tratamentos e diagnósticos, porém o conteúdo é superficial e poucos deixam claro que fazem uso das bases de dados do Ministério da Saúde e Inca para produzir seus vídeos. Nesse sentido, estudos atuais apontam sérias limitações na qualidade dos vídeos sobre questões de saúde no *YouTube* (BACKES et al., 2019).

Sobre a detecção precoce, apenas um dos dez vídeos analisados abordou o assunto com destaque e atenção voltados as “Diretrizes para Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil” (MIGOWSKI et al, 2018). Outros tópicos como prevenção,

rastreamento, tratamento e diagnóstico foi abordado, porém superficialmente e apenas 20% deles utilizaram o INCA como fonte de pesquisa. Outros estudos também corroboram em analisar a qualidade dos vídeos em busca de conteúdos com qualidade científica específicos sobre mastectomia (CLARKE et al., 2019), auto-exame (ESEN et al., 2019) e mamografia (BASCH et al., 2015).

Em relação à concordância entre o título do vídeo e o conteúdo abordado, constatou-se que nenhum vídeo citou suas fontes de pesquisa nem orientou sobre onde buscar mais informações acerca do tema. Essas informações, se fossem descritas ou citadas seria uma alternativa mais eficaz e segura para afastar as “*fakenews*” (VIEIRA et al., 2019; SILVA et al., 2019), pois uma das principais características do *YouTube* é que qualquer pessoa pode publicar um vídeo, portanto as informações de saúde disponíveis nesta plataforma podem variar em qualidade (LAU et al., 2011; CHOU et al., 2017).

## 5. Considerações finais

Através do estudo pôde-se verificar que muitos vídeos publicados no *Youtube* sobre o câncer de mama não seguem as diretrizes do Ministério da Saúde, fazendo com que, muitas vezes, as pessoas recebam informações com pouca qualidade sobre o assunto. Para doenças cujo potencial de cura depende da precocidade diagnóstica, como no caso do câncer de mama o acesso a conteúdos imprecisos ou de difícil compreensão, pode influenciar negativamente aos comportamentos compatíveis para essa finalidade. Quando isso ocorre, ao invés de contribuir informações corretas acaba prestando um desserviço para a sociedade. É preciso haver um controle de qualidade destes conteúdos, principalmente quando o assunto envolve saúde para que, desta maneira, possa beneficiar a população com dados fidedignos. Conclui-se, portanto, que os vídeos postados no *Youtube* sobre o câncer de mama possuem conteúdo limitado não adequado para fins de educação em saúde para esta enfermidade.

## Referências

BACKES, S. et al. **Produção e consumo de vídeos on-line: análise de práticas e técnicas para o desenvolvimento de influenciadores digitais profissionais a partir do YouTube.** 2019.

BASCH, C. H. et al. Characteristics of YouTube™ videos related to mammography. **Journal of Cancer Education**, v. 30, n. 4, p. 699-703, 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância em Saúde.** Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022. Ministério da Saúde; 2011. 160 p.

CHOU, W. Y.; HUNT, Y.; FOLKERS, A.; AUGUSTSON, E. J. Cancer survivorship in the age of YouTube and social media: a narrative analysis. **Med Internet Res.** v. 17, n. 13, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21247864/>> Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

CLARKE, H. G. et al. YouTube videos as a source of information about mastectomy. **The breast journal**, v. 25, n. 2, p. 349-350, 2019. Disponível em: [http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/Estimativa\\_2014.pdf/](http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/Estimativa_2014.pdf/)> Acesso em: 12 de janeiro de 2020

ESEN, E. et al. YouTube English videos as a source of information on breast self-examination. **Breast cancer research and treatment**, v. 173, n. 3, p. 629-635, 2019.

FRANÇA, T. et al. Smartphone e redes sociais como ferramentas para a educação permanente no Brasil: revisão integrativa. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 214-223, 2019.

GEIB, L. T. C. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 123-133, 2012.

GUO, J. et al. Quantitative and qualitative analyses of orthodontic-related videos on YouTube. **The Angle Orthodontist**, 2020.

GLOBOCAN. **Cervix uterin.** 2019. Disponível em: <<https://gco.iarc.fr/today/data/factsheets/cancers/23-Cervix-uteri-fact-sheet.pdf>> Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

INCA. Estimativa 2018 Incidência de Câncer no Brasil. **J Med Internet Res.** Feb 13; 15(2), 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23406655/>> Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

INCA. Estimativa 2019 Incidência de Câncer no Brasil. **J Med Internet Res.** Feb 13; 15(2), 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23406655/>> Acesso em: 18 de março de 2020.

LAU, A. Y.; SIEK, K. A.; FERNANDEZ-LUQUE, L.; TANGE, H.; CHHANABHAI, P. L. S. et al. The Role of Social Media for Patients and Consumer Health. Contribution of the IMIA Consumer Health Informatics Working Group. **Yearb Med Inform**, 6(1):131-138, 2011. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21938338?>> Acesso em: 12 de janeiro de 2020

MIGOWSKI, A. et al. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II- Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, p. e00074817, 2018.

OMS. **Global action plan for the prevention and control of noncommunicable diseases 2013-2020.** Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/94384/9789241506236\\_eng.pdf;jse](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/94384/9789241506236_eng.pdf;jse)



ssionid=04DDB46DD5858F0F32693804D525F807?sequence=1/>Acesso em: 12 de janeiro de 2020.

SADEGHI, R.; HESHMATI, H. Innovative methods in teaching college health education course: A systematic review. **Journal of education and health promotion**, v. 8, 2019.

SELVI, O. et al. YouTube como fonte informativa sobre bloqueios do plexo braquial: avaliação de conteúdo e valor educativo. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 69, n. 2, p. 168-176, 2019.

VIEIRA, L. M. et al. **Análise descritiva das fake News da saúde através de mineração de textos no Portal da Saúde**. 2019.